

## Documento Base

(Quadro de referência europeu de garantia de qualidade  
– Quadro EQAVET)

# Implementação de sistemas de garantia de qualidade para a Educação e Formação Profissionais



Ano letivo 2019/2020

## Índice

I.	Introdução .....	3
II.	Caracterização da instituição .....	4
1.	Natureza da instituição e seu contexto.....	4
2.	Missão, Visão e Objetivos estratégicos.....	5
3.	Organigrama da instituição .....	6
4.	Identificação da atual oferta de educação e formação profissional.....	6
5.	Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades / tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional .....	6
III.	Diagnóstico .....	8
1.	Metodologia do Diagnóstico.....	8
2.	Identificação e tipologia dos <i>Stakeholders</i> internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.....	10
3.	Resultados do Diagnóstico .....	13
4.	Opções a tomar, em função dos objetivos estratégicos da Organização .....	19
IV.	Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET .....	20
1.	Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade .....	20
2.	Identificação das metodologias de participação dos <i>Stakeholders</i> internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional. ....	21
	Stakeholders internos:.....	21
	Stakeholders externos: .....	22
3.	<i>Identificação</i> dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos.....	27
4.	Identificação dos indicadores EQAVET e Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores .....	28
5.	Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas precoces, monitorizações intercalares dos objetivos).....	29
6.	Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão), ou seja, explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade .....	30
7.	Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os stakeholders. ....	31
8.	Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta da EFP.....	32
V.	ANEXO 1 – Plano de Melhorias.....	33
VI.	ANEXO 2 – Relatório <i>Focus Group</i> .....	33

## I. Introdução

No enquadramento do Decreto-Lei nº 92/2014, de 20 de junho, que estabelece que as escolas profissionais por ele reguladas devem implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus formando/as, e de acordo com a informação disponibilizada pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP, IP), entidade responsável por promover, acompanhar e apoiar a implementação dos sistemas de garantia de qualidade, presente no documento de Orientação Metodológica nº 1, as escolas que adotem um modelo de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET devem começar por desenvolver um documento base.

Esse documento base tem como objetivo apresentar a visão estratégica da instituição, o seu compromisso com a qualidade da oferta de educação e formação profissional (EFP) e a caracterização do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET, sendo composto por duas partes essenciais:

- Parte 1: caracterização do Agrupamento de Escolas de Alfena, da oferta formativa que disponibiliza e apresentação da sua visão e missão e objetivos estratégicos;
- Parte 2: apresentação do sistema de garantia de qualidade, nomeadamente, atribuição de responsabilidades, identificação e envolvimento dos *stakeholders* tidos como relevantes, processo cíclico de melhoria contínua da EFP através dos indicadores selecionados e, ainda, modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade.

## II. Caracterização da instituição

### 1. Natureza da instituição e seu contexto

O Agrupamento de Escolas de Alfena, criado em 1 de agosto de 2010, resulta da junção do Agrupamento Vertical de Alfena com a Escola Secundária.

Do Agrupamento Vertical faziam parte cinco escolas básicas/jardins de infância (Codiceira, Barreiro, Cabeda, Lombelho e Xisto), sendo a escola sede a Escola EB 2 e 3 de Alfena. Na altura, funcionavam onze salas da educação pré-escolar, que cobriam as necessidades da freguesia, não havendo crianças em lista de espera. As escolas do primeiro ciclo eram suficientes para cobrir as necessidades da população. Todas as escolas eram dotadas de cantina e refeitório, dando resposta às necessidades de crianças e famílias.

Por sua vez, a Escola Secundária de Alfena, inaugurada em 15 de setembro de 2003, situa-se numa zona periférica da cidade, pouco povoada e com reduzida acessibilidade, no que diz respeito a transportes públicos. Iniciou as suas atividades no ano letivo de 2003/2004, apenas com 7.ºs e 10.ºs anos, tendo no ano letivo seguinte abrangido também os 8.ºs e 11.ºs anos. Em 2005/2006, a Escola funcionou já com a totalidade dos níveis de ensino.

Ao longo dos anos, realizou-se um processo de diversificação da oferta educativa, no sentido de dar resposta às necessidades e solicitações dos alunos, contextualizadas na comunidade em que a escola está inserida, possibilitando a formação de cidadãos orientados para o prosseguimento de estudos e para a integração no mundo do trabalho.

A partir do ano letivo de 2013/2014, a Escola Básica do Xisto foi encerrada, devido à inexistência de um número suficiente de alunos, sendo o Agrupamento de Escolas de Alfena formado, atualmente, pelas escolas básicas da Codiceira, Barreiro, Cabeda e Lombelho, pela Escola Básica de Alfena e pela Escola Secundária, que funciona como sede do Agrupamento.

## 2. Missão, Visão e Objetivos estratégicos

A Visão e Missão, que a seguir se apresentam, tiveram por base os princípios e valores seguintes:

### **Missão**

Considerando-se como missão da Escola a prestação à comunidade de um serviço de qualidade, pretende-se um **Agrupamento**:

- Com rosto: para que o anonimato não impere e o envolvimento de todos seja uma realidade palpável e visível;
- Com pessoas: que têm pensamento próprio, espírito crítico e criativo;
- Com ação: para refletir, projetar, conceber e agir;
- Com ambição: que sonha, que perspetiva o presente e constrói o futuro.

Só assim o Agrupamento de Escolas de Alfena desempenhará a sua missão, dotando “todos e cada um dos cidadãos de competências e conhecimentos que abranjam todas as vertentes da sua personalidade e lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo positivo para o desenvolvimento económico, social e cultural do país”, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril.

### **Objetivos estratégicos**

**1. Organização do Agrupamento**

**2. Aprendizagens e resultados escolares**

**3. Cultura de responsabilidade e cidadania**

**4. Cooperação Escola/Família/Sociedade**

**5. Formação profissional e pessoal dos docentes e não docentes**

### 3. Organigrama da instituição

Nos termos do art.º 7º, da Portaria 608/2000, de 17/08/2000, e conforme o Regulamento Interno, são órgãos da escola:

- a) Conselho Geral;
- b) Direção;
- c) Conselho Pedagógico;
- d) Conselho Administrativo.

### 4. Identificação da atual oferta de educação e formação profissional

No ano letivo de 2019/2020, o Agrupamento dispõe da seguinte oferta formativa, de Cursos Profissionais:

- Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos - 10º, 11º e 12º ano

Num total de 54 formandos

### 5. Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades / tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional

A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem. O Agrupamento procura responder a este desafio europeu da qualificação da população, assumindo-se como uma entidade de referência no setor da educação, formação e qualificação de jovens.

Relativamente às áreas de formação existentes, Agrupamento de Escolas de Alfena segue as linhas orientadoras definidas pela tutela, que identifica as prioridades formativas nacionais e regionais, sendo que, posteriormente, e tendo como base as prioridades formativas regionais consubstanciadas na rede formativa regional, é construída a proposta formativa da escola, sistematizada a partir dos *inputs* dos seus *stakeholders* e procurando responder às necessidades do mercado de trabalho.

Em conformidade com a visão estratégica e a missão adotadas para o Agrupamento, a oferta formativa incide em áreas que permitem seguir uma linha de especialização vocacional e profissional, capaz de competir com as demais escolas da região e oferecer uma formação e qualificação de qualidade, em áreas consideradas como cruciais para o desenvolvimento da região.



### III. Diagnóstico

#### 1. Metodologia do Diagnóstico

A metodologia de diagnóstico foi orientada para a utilização de ferramentas que suportam os ciclos *Plan-Do-Check-Act*, permitindo, assim, e desde a conceção do projeto, responder ao alinhamento com os referenciais EQAVET, nomeadamente, com os critérios para a obtenção da qualidade.

Assim, e para garantir a coerência entre etapas dos projetos, bem como as precedências necessárias, o controlo de qualidade entre fases e o cumprimento dos requisitos mandatórios para prosseguir para as fases seguintes, num modelo de tipo interativo ágil com pontos de verificação em cada ciclo de entregas, foi adotada a seguinte estrutura metodológica:

#### **Etapas A - Definir e planejar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET**

A1 - Identificar os *stakeholders*/partes interessadas (PI) relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da sua instituição.

A2 - Comunicar, envolver e mobilizar os *stakeholders* internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET:

- Realização de *workshops*/seminários envolvendo a comunidade educativa;
- Divulgação da informação sobre alinhamento com o EQAVET através de email institucional e site.

A3 - Identificar o nível de intervenção de cada *stakeholder* (Alinhar A1), as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua.

A4 - Equipa do projeto - rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas.

A5 - Desenvolver diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo 1: Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET designadamente em relação aos quatro critérios de qualidade correspondentes a cada uma das fases do ciclo de qualidade e aos descritores indicativos, bem como relativamente ao conjunto de indicadores EQAVET selecionados.

A6 - Desenvolvimento do *Documento Base* e do *Plano de Ação*, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descritivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas.

#### **Etapas B - Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET**



B1 - Monitorização do *Plano de ação* cuja periodicidade será definida mediante o *Relatório de Trabalho* com evidências das conclusões e estabelecidas ações corretivas, se necessário.

B2 - Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores: revisão do modelo de auscultação a aplicar a formandos/as/entidades empregadoras e a todos os restantes *stakeholders* considerados relevantes (Ex-formandos/as, Empregadores), que permitam consolidar o apuramento de resultados para os indicadores EQAVET e, adicionalmente, incluir avaliação do grau de satisfação para identificar áreas de melhoria).

B3 - Monitorização do conjunto de indicadores selecionados e estabelecer ações de melhoria adequadas - revisão do *Plano de Melhorias*.

B4 - Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do *Plano de Ação*.

B5 - Consensualização das melhorias e definição do *Plano de Melhorias*.

B6 - Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e *Plano de Melhorias* - plano de comunicação.

### **Etapa C - Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET**

C1 - Elaboração do *Relatório do Operador*.

C2 - Monitorização do plano.

C3 - Divulgação da evolução e dos resultados da implementação do plano.

C4 - Processo de verificação de conformidade com o Quadro EQAVET, após submissão da documentação necessária na plataforma.

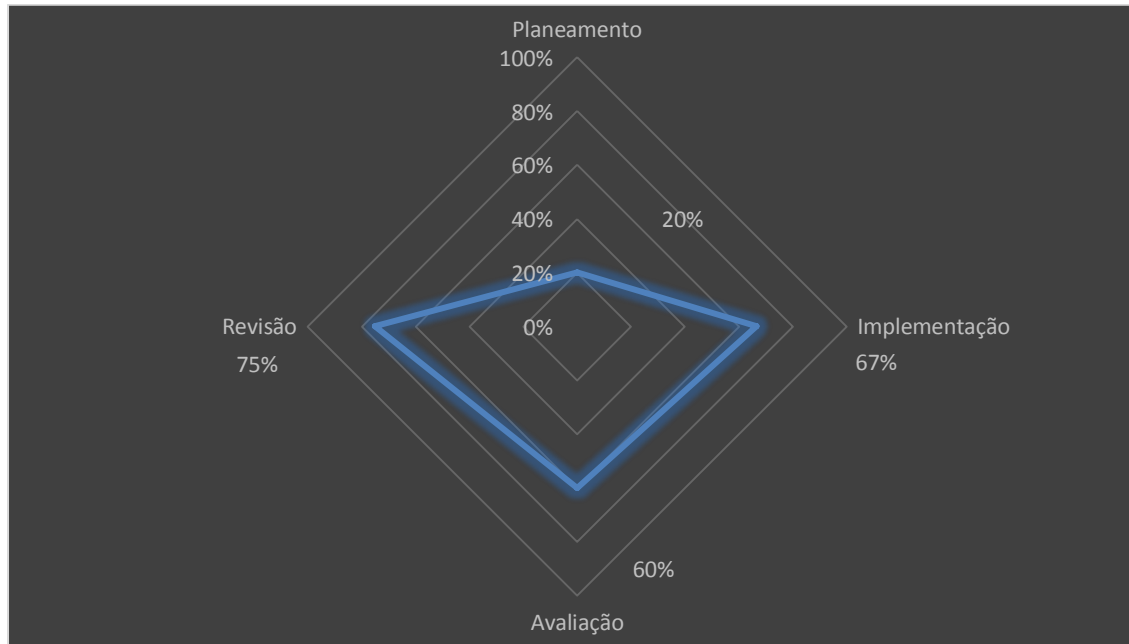
## 2. Identificação e tipologia dos Stakeholders internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional

Stakeholders relevantes	Tipo		Necessidades e expetativas identificadas (Requisitos)
Formadores	Interno	Chave	Dinâmica dos cursos de educação e formação profissional Reconhecimento e valorização Boas infraestruturas Relação com empresas Segurança Formação e desenvolvimento Boas condições de trabalho
Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)	Interno	Chave	Dinâmica dos cursos de educação e formação profissional Reconhecimento e valorização Boas infraestruturas Relação com empresas Segurança Formação e desenvolvimento Boas condições de trabalho
Não docentes	Interno	Chave	Segurança Boas condições de trabalho Boas infraestruturas Formação e desenvolvimento Progressão na carreira
Formandos/as	Interno	Chave	Terminar ensino secundário Acesso à universidade Qualidade do curso, competências dos formadores

Stakeholders relevantes	Tipo		Necessidades e expetativas identificadas (Requisitos)
			<p>Empregabilidade</p> <p>Oferta variada</p> <p>Ajustamento à região, mas com foco regional e nacional</p> <p>Dia aberto</p> <p>Boas infraestruturas</p> <p>Relação com mercado empresarial</p> <p>Segurança</p>
Associação de estudantes/Representantes dos Alunos e Formandos/as	Interno	Chave	<p>Qualidade do curso, competências dos formadores</p> <p>Empregabilidade</p> <p>Boas infraestruturas</p> <p>Relação com mercado empresarial</p> <p>Segurança</p> <p>Iniciativas junto do mercado de trabalho</p> <p>Dinamização da participação na tomada de decisão</p>
Município (estágios e/ou pós cursos)	Externo	Chave	<p>Formandos/as bem preparados/as</p> <p>Colaboração e partilha em eventos</p> <p>Utilização das competências dos formandos/as</p>
Associação de Pais/ Representantes dos Pais e Encarregados de Educação	Externo	Chave	<p>Participação nas atividades da educação e formação profissional</p> <p>Alinhamento com as necessidades do mercado de trabalho, em particular da região</p> <p>Qualidade do curso, competências dos formadores</p> <p>Empregabilidade</p>
Entidades empregadoras - Estágios e Pós Curso	Externo	Chave	<p>Adequação dos cursos às necessidades dos mercados</p> <p>Boa preparação dos formandos/as</p>
Autarquias	Externo	Chave	<p>Formandos/as bem preparados</p>

Stakeholders relevantes	Tipo		Necessidades e expetativas identificadas (Requisitos)
			Colaboração e partilha em eventos Utilização das competências dos formandos/as
Conselho Geral	Externo	Primário	Boa gestão das linhas orientadoras da atividade da escola Promoção do bom relacionamento com a comunidade educativa
Instituições de Ensino Superior	Externo	Primário	Boa preparação dos formandos/as Sinergias nas iniciativas conjuntas
Tutela (Ministério da Educação)	Externo	Primário	Boa gestão dos recursos humanos

### 3. Resultados do Diagnóstico



Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	Regulamento Interno; Projeto Educativo
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos.	Os Stakeholders externos não estão envolvidos na definição da oferta formativa. Não existe um conhecimento claro sobre as necessidades das empresas. Foram implementadas estratégias no sentido de se constituírem turmas equilibradas e estáveis fruto, designadamente, do trabalho dos SPO. Não estão sistematizados, em sede de autoavaliação, alguns processos isolados de autorregulação.
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	Existe uma sistematização em termos de análise pormenorizada e periódica dos resultados escolares, do comportamento e assiduidade, bem como ds medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Periodicamente é monitorizado e avaliado o Plano Anual de Atividades. Não existe uma visão explícita entre os objetivos/metras e sua monitorização.
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	É óbvia a inexistência de um sistema de certificação dos Cursos Profissionais. Não obstante este facto, é feita uma avaliação da satisfação dos formandos e do desempenho dos docentes. Periodicamente é feita uma avaliação dos resultados escolares, dos comportamentos e da assiduidade.

			Constituição da equipa EQAVET com a coordenação da coordenadora dos Cursos Profissionais.
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	A Formação em Contexto de Trabalho organiza-se tendo presente o plano de formação, o contrato de formação e os protocolos estabelecidos. É feita uma adequação dos locais de Formação em Contexto de Trabalho em função dos perfis dos alunos e também das suas expectativas.
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	Existe uma sistematização em termos de análise pormenorizada e periódica dos resultados escolares, do comportamento e assiduidade, bem como das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. É avaliada a satisfação dos formandos e o desempenho dos docentes.
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	Profissionais apenas participam na autoavaliação do agrupamento.
	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (formandos/as e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	Os SPO promovem um acompanhamento personalizado na orientação dos percursos educativos. O Agrupamento de Escolas não tem dados das empresas para uma eventual adequação do processo de formação às suas necessidades. O Agrupamento elabora a sua oferta formativa em função dos critérios de ordenamento da rede, da procura evidenciada pelo seu histórico de formação e pela sua capacidade formativa em determinadas áreas. Os <i>stakeholders</i> externos não estão envolvidos na constituição da oferta formativa.

Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	Os planos de ação não traduzem ainda as melhorias sugeridas por uma atividade alargada.
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	Não existe um processo de autoavaliação consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos. Não obstante não existir um processo de certificação dos Cursos Profissionais, são promovidas várias ações de avaliação como satisfação do formando, desempenho dos docentes, avaliação dos resultados, dos comportamentos e da assiduidade.
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	Os recursos humanos são afetados de acordo com os perfis mais adequados às funções. Os recursos financeiros são afetados de acordo com as prioridades do PE, as orientações do CG e as os planos traçados.
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	O CFAE tem promovido formação conforme o seu plano de formação que reflete as necessidades dos professores/formadores.
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	A participação dos professores/formadores nas ações promovidas pelo CFAE é satisfatória.
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	As parcerias permitem a concretização da Formação em Contexto de Trabalho dos alunos do ensino profissional e de planos individuais de trabalho (PIT).



Melhoria contínua da EFP utilizando	15	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	Os planos de ação de melhoria incidem na necessidade de mudança nos aspetos mais vulneráveis do processo.
	16	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	A autoavaliação tem decorrido conforme a metodologia adotada . Não obstante não existir um processo de certificação dos Cursos Profissionais, são promovidas várias ações de avaliação como satisfação do formando, desempenho dos docentes, avaliação dos resultados, dos comportamentos e da assiduidade. As empresas não são auscultadas sobre os perfis dos recursos humanos que necessitam.
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	Os conselhos de turma ordinários de avaliação e outras reuniões das equipas pedagógicas constituem mecanismos de alerta precoce eficazes para se aquilatar sobre desvios aos objetivos e oportunidades para se delinearem correções.
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	Não obstante não existir um processo de certificação dos Cursos Profissionais, são promovidas várias ações de avaliação como satisfação do formando, desempenho dos docentes, avaliação dos resultados, dos comportamentos e da assiduidade. Existe também a avaliação do protocolo estabelecido entre alunos/escola/empresa por parte das empresas acolhedoras de FCT.

	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.	Os resultados da avaliação são analisados periodicamente e no final de cada ano letivo em sede de Conselhos de Turma/Profissionais e com os <i>stakeholders</i> .
Melhoria contínua da EFP utilizando	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida	A autoavaliação segue uma metodologia cujo referencial não é consensualizado com os <i>stakeholders</i> externos.
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos	As melhorias a introduzir decorrem de processos de avaliação internos que estão instituídos. Os <i>stakeholders</i> externos não são tidos em conta.
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	O relatório dos resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> são tornados públicos	A análise dos resultados é apresentada e debatida periodicamente em sede de Conselhos de Diretores de Turma/Profissionais e de Conselho Pedagógico. São tornados públicos na página da Escola.
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	R2	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> é tido em conta nos órgãos próprios do Agrupamento.

Melhoria contínua da EFP utilizando	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados	Os planos de melhoria são elaborados em função dos processos de autoavaliação.
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas	As revisões têm ocorrido conforme o previsto nos normativos.

#### 4. Opções a tomar, em função dos objetivos estratégicos da Organização

Com vista ao posicionamento do Agrupamento de Escolas de Alfena, relativamente a cada uma das práticas de gestão que integram o referencial para o alinhamento e a partir do exercício de diagnóstico levado a cabo, foi possível identificar as práticas que devem ser objeto de melhoria e as estratégias associadas, tendo em vista o objetivo último e estratégico de melhoria contínua da qualidade da EFP.

No ANEXO Nº 1 apresenta-se o plano de ação para implementação do alinhamento com os referenciais EQAVET para os sistemas internos de garantia da qualidade no ensino profissional.

#### IV. Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET

##### 1. Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade

O presente capítulo corresponde à caracterização do sistema interno de garantia da qualidade que resulta do alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais - Quadro EQAVET.

O EQAVET é um instrumento adotado de forma voluntária, que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando pois a identificação e envolvimento dos *stakeholders*, a atribuição de responsabilidades, a seleção de indicadores para a prossecução de uma melhoria contínua da EFP e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão).

Estas quatro fases do ciclo de qualidade do EQAVET consistem em:

- (1) Planear (definir metas e objetivos apropriados e quantificáveis);
- (2) Implementar (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);
- (3) Avaliar (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados);
- (4) Rever (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função dos dados recolhidos, de modo a introduzir melhorias).

## 2. Identificação das metodologias de participação dos stakeholders internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.

De seguida são apresentadas as metodologias/instrumentos de participação dos *stakeholders* internos e externos utilizados pelo Agrupamento de Escolas de Alfena.

### **Stakeholders internos:**

**Direção:** cooperação com as partes externas interessadas (seleção de entidades a contactar, celebração de protocolos de colaboração, agendamento e dinamização de reuniões); estabelecimento da oferta formativa e formalização da ligação ao Ministério da Educação e à ANQEP; estabelecer os objetivos estratégicos e metas a atingir; definir e validar os questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas.

**Formandos/as:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos.

**Associação de Estudantes/Representantes dos Formandos/as:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos; colaboração na organização de eventos e na divulgação da oferta formativa.

**Formadores:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; frequência de formação para desenvolvimento de competências necessárias à oferta formativa; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores.

**Diretores de Turma:** colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum que envolva formandos/as e Encarregados de Educação; consulta de formandos/as e Encarregados de Educação através da aplicação de questionários; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores, nomeadamente à desistência e abandono escolar.

**Diretores de Curso:** colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum que envolva formandos/as e Encarregados de Educação; solicitação de estágios e colaboração com as empresas, associações, autarquia...; preparação e monitorização da FCT; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores, nomeadamente à desistência e abandono escolar.

**Pessoal não docente:** colaboração na criação dum ambiente escolar propício ao sucesso.

### **Stakeholders externos:**

**Associação de Pais/Representantes dos Pais e Encarregados de Educação:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração no apoio ao percurso formativo dos formandos/as.

**Entidades empregadoras e parceiros institucionais empresariais:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de parcerias para o desenvolvimento de ações formativas de formadores e formandos/as; estabelecimento de protocolos de estágio dos formandos/as.

**Estruturas governamentais, autarquias locais, comunidades intermunicipais e instituições públicas:** colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, nomeadamente no que diz respeito à facilitação da comunicação entre a escola e outros *stakeholders* externos, colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos formandos/as.

**Associações Profissionais / Empresariais:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos formandos/as e de colaboração para implementação de projetos.

**Instituições de ensino superior:** estabelecimento de parcerias em ações formativas de docentes e formandos/as; estabelecimento de protocolos de colaboração para implementação de projetos.

### Metodologias implementadas e/ou previstas no âmbito da participação dos *stakeholders* na melhoria contínua da oferta de EFP

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Formandos/as	Caixas de sugestões (física e <i>website</i> )	Permanente / Conteúdo analisado trimestralmente	Sugestões / reclamações / elogios	Registo de sugestões
	Inquéritos de satisfação	Anualmente	Satisfação para com os serviços prestados	Relatório de avaliação da satisfação
	<i>Focus group</i>	Anualmente	Satisfação para com os serviços prestados	Relatório de autoavaliação
	Assembleias de Turma	Quando necessário, no mínimo, uma por módulo	Diversos, do interesse da comunidade educativa	Sumários
Formadores	Reuniões	Finais de períodos letivos (Conselhos de Turma) Regularmente (Órgãos de gestão intermédia) Semanalmente (Equipas Pedagógicas)	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos formandos/as Avaliação no final dos períodos letivos	Atas de reunião
	<i>Focus Group</i>	Anualmente	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
	Realização de atividades	De acordo com a calendarização	Diversos	<i>Plano anual de atividades</i>
Não docentes	Reuniões	Participação Conselho Geral	Avaliação no final dos períodos letivos	Atas de reunião
	<i>Focus Group</i>	Anualmente	Avaliação do funcionamento	Resumo de pontos fortes

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
			dos cursos profissionais	e áreas de melhoria
Associação de Estudantes/Representantes dos Formandos/as	Organização de eventos	À medida das necessidades	Organização de eventos	Realização dos eventos e avaliação
Associação de Pais / Representantes dos Pais e Encarregados de Educação	Organização de eventos	À medida das necessidades	Organização de eventos	Realização dos eventos e avaliação
Entidades empregadoras - Estágios/PAP	Reuniões	Período de formação em contexto de trabalho	Necessidades e requisitos dos empregadores  Avaliação de trabalhos	Plano de estágio Atas de reunião Relatório da FCT Avaliação final da formação em contexto de trabalho
	Apresentação das PAP's	No final do 3º ano	Avaliação de trabalhos de projeto	Trabalho de Projeto PAP Avaliação final da PAP
	<i>Focus Group</i>	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação do grau de satisfação dos <i>stakeholders</i>	Relatório



Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Entidades empregadoras - Pós curso	<i>Focus Group</i>	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação do grau de satisfação dos <i>stakeholders</i>	Relatório
Autarquias	Reuniões	Participação Conselho Geral	Avaliação no final dos períodos letivos	Atas de reunião
	Eventos	Regular	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos formandos/as	Avaliação dos eventos
	<i>Focus Group</i>	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
Comunidades intermunicipais	Reuniões	Regular	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias Avaliação do mercado de	Atas de reunião

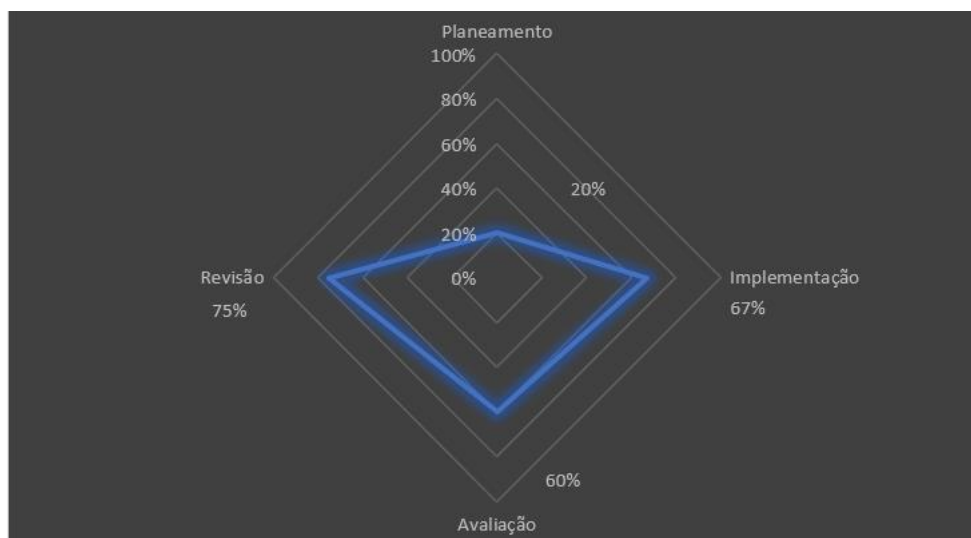
Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
			trabalho	
Associações Profissionais / Empresariais	Eventos	À medida Regular	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos formando/as	Avaliação dos eventos
	<i>Focus Group</i>	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
Instituições de ensino superior	Eventos	À medida Regular	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos formandos/as	Avaliação dos eventos

### 3. Identificação dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos

O Agrupamento de Escolas de Alfena apresentou um objetivo estratégico para a qualidade da oferta da educação e formação profissional, bem como as metas a atingir, as quais estão definidas no *Projeto Educativo*, página 12 - Realizar parcerias com vista a estágios de formação profissional e vocacional.

Objetivos Estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
Aprendizagens e resultados escolares	Aumentar a Taxa de conclusão em cursos de EFP	Indicador n.º 4 do EQAVET: Percentagem de formandos/as que completam cursos de EFP inicial em relação ao total dos formandos/as que ingressam nesses cursos.	45%	45%
Aprendizagens e resultados escolares	Aumentar a Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP	Indicador n.º 5 do EQAVET: Proporção de formandos/as que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.	80%	Manter acima das 80%
Aprendizagens e resultados escolares	Aumentar a percentagem de formandos/as que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram	Indicador n.º 6 do EQAVET a) Percentagem de formandos/as que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.	60%	65%
Cooperação Escola/Família/Sociedade	Aumentar a percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos/as que completaram um curso de EFP.	Indicador n.º 6 do EQAVET b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.	90%	95%

<p>Cooperação Escola/Família/Sociedade</p>	<p>Aumentar a percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos/as que completaram um curso de EFP</p>	<p>% de formandos/as que ficaram empregados no local onde efetuaram a FCT</p>	<p>5%</p>	<p>10%</p>
--	---	---	-----------	------------



#### 4. Identificação dos indicadores EQAVET e Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores

O Quadro EQAVET inclui um conjunto vasto e complexo de indicadores que permitem refletir e definir as prioridades estratégicas de cada escola. Estes indicadores ajudarão a medir o seu desempenho, assim como a conceber a sua autoavaliação, no sentido de implementar um sistema de garantia de qualidade com uma melhoria contínua.

De acordo com os indicadores de qualidade disponibilizados pelo Quadro EQAVET, a Escola selecionou os seguintes indicadores:

Indicador	Fórmula de cálculo	Processo de recolha dos dados	Momento da recolha	Momento de tratamento
<p><b>Indicador nº 4: Taxa de conclusão em cursos EFP</b></p>	<p>Percentagem de formandos/as que completam cursos de EFP inicial em relação ao total dos formandos/as que ingressam nesses cursos</p>	<p>Listagem dos formandos/as que ingressaram inicialmente nos cursos de EFP e a pauta de avaliação quantitativa de final de curso</p>	<p>Final do ciclo de formação</p>	<p>Até 31 de março</p>

<b>Indicador nº 5: Taxa de colocação após conclusão de cursos EFP</b>	Proporção de formandos/as que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação ou outros destinos, no período de 12-36 meses, após a conclusão do curso	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos formandos/as por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho, em formação ou noutros destinos.	12 meses após a conclusão do curso	Até 31 de março
<b>Indicador nº 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho</b>	Indicador nº 6 a) Percentagem de formando/as que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, telefónico ou por correio eletrónico aos formandos/as por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho	12 meses após a conclusão do curso	Até 31 de março
	Indicador nº 6 b3): Percentagem de empregadores de um determinado setor que estão satisfeitos com os formandos/as que completaram um curso de EFP	Pauta de avaliação de final de curso; Inquérito presencial, telefónico, ou por correio eletrónico com a entidade empregador dos formando/as	12 meses após a conclusão do curso	Até 31 de março

**5. Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas precoces, monitorizações intercalares dos objetivos)**

No âmbito da implementação do sistema interno de garantia da qualidade, e na procura do alinhamento como os referenciais EQAVET, foram realizados *focus group* com os *stakeholders* relevantes, os quais se mostraram profícuos, na medida em que foi possível conhecer a opinião dos diferentes parceiros e, assim, identificar áreas de melhoria. Esta iniciativa passará a ser parte integrante das atividades regulares de auscultação aos *stakeholders*, quer para diagnóstico, quer para monitorização e identificação de riscos e alertas.

O modelo de avaliação e criação de alertas a utilizar no Agrupamento seguirá a metodologia seguinte:

- avaliação do *Projeto Educativo* (PE), ao longo da sua vigência, anualmente, em sede dos diversos órgãos de gestão e estruturas de orientação educativa;

- avaliação final do PE consubstanciada num relatório que refletirá o grau de concretização dos objetivos definidos, a evolução dos resultados escolares e os dados da consecução do Plano Anual de Atividades;

- Relatório de Autoavaliação do Agrupamento e consequente Plano de Melhoria.

Documentos a considerar	Responsáveis pela elaboração	Responsáveis pela monitorização / avaliação
Relatórios das atividades/projetos	Coordenador de Projetos	Dinamizadores de projetos
Relatório final do PAA	Coordenador de Projetos Diretores de turma /professores titulares de turma	Direção Conselho Pedagógico, Conselho Geral
Relatório de autoavaliação	Equipa de autoavaliação	Direção Conselho Pedagógico, Conselho Geral
Relatórios da Direção (contas de gerência, projeto de orçamento)	Direção Conselho Administrativo	Conselho Geral
Resultados		
	Instrumentos	Responsável
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Taxa de transição por ano de escolaridade.</li> <li>- Taxa de abandono por ano de escolaridade.</li> <li>- Níveis de sucesso por disciplina/ano.</li> <li>- Percentagens de absentismo.</li> <li>- Taxas de participação dos pais /Encarregados de Educação na vida da Escola.</li> <li>- Número de participações de carácter disciplinar por ano de escolaridade.</li> <li>Níveis de participação nas atividades /projetos.</li> <li>• (...)</li> </ul>	Relatórios de análise dos dados	Equipa EQAVET

**6. Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão), ou seja, explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade**

#### **Fase de Planeamento:**

Com a participação dos *stakeholders*, na fase de planeamento, proceder-se-á à realização de inquéritos de satisfação, não só aos formandos/as, mas também aos pais e encarregados de educação, empresas onde os antigos formandos/as realizaram a formação em contexto de trabalho e entidades empregadoras de antigos formandos/as. A conjugação da recolha e análise dos dados efetuada, tendo por base os níveis de satisfação, as sugestões e/ou opiniões

apresentadas, permitirá uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos. A aferição de pontos fortes e fracos do desempenho dos ex-formandos/as, possibilitará o constante alinhamento entre os conteúdos lecionados e competências adquiridas na escola com as reais necessidades das empresas.

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* e inclui os objetivos, metas e as ações a desenvolver e passa por intensificar as relações institucionais com as empresas, estabelecer novas parcerias e reforçar as existentes, dirigir convites para o júri de provas de aptidão profissional e, eventualmente, desenvolver projetos conjuntos.

#### ***Fase de implementação:***

Nesta fase é definido um plano de ação, que decorre do documento base, que define os objetivos, as metas, as atividades a desenvolver e sua calendarização, os *stakeholders* envolvidos e atribuição de responsabilidades, os recursos necessários, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação, necessários à implementação do sistema de garantia da qualidade. Este plano de ação deve ser divulgado a todos os intervenientes, pois só assim será possível alcançar os resultados esperados pela instituição. Este processo decorre até ao final dos períodos de leção e/ou de formação em contexto de trabalho.

#### ***Fase de avaliação:***

Nesta fase proceder-se-á à análise dos dados recolhidos, de acordo com a periodicidade definida no plano de ação, de modo a que, com a participação dos *stakeholders*, deles se possa recolher informação e posteriormente conhecimento que permita formular juízos, acionar mecanismos de correção ou tomar decisões que visem a melhoria contínua.

Para que esta avaliação de resultados e processos seja mais rigorosa, proceder-se-á a uma definição clara das metas, objetivos e sobretudo da atribuição de responsabilidades pela operacionalização.

#### ***Fase de revisão:***

Desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou definição de novos objetivos, de forma a garantir a introdução das melhorias necessárias. No final de cada período, em sede de Conselho de Turma, avaliam-se os resultados da avaliação da oferta formativa e definem-se as linhas de atuação necessárias.

Nesta fase serão divulgados a todos os *stakeholders* os resultados obtidos, através de mecanismos previamente definidos, de forma a envolvê-los nas decisões e procedimentos de melhoria necessários. Partindo dos resultados da avaliação, pretende-se elaborar planos de ação adequados à revisão das práticas existentes e ajustar ou colmatar as falhas identificadas, no sentido de uma melhoria contínua.

### **7. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os *stakeholders*.**

O Agrupamento analisará, periodicamente, os resultados obtidos pelos indicadores e utilizá-los-á para a definição de melhorias. Além disso, a avaliação periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas, e da sua comparação com as metas estabelecidas no Plano de Ação, permitirá verificar se o mesmo está, ou não, de acordo com

os valores estabelecidos para os diferentes indicadores em análise. Caso se constate que há desvios a estes valores, serão delineadas estratégias alternativas e implementados novos planos de melhoria, com a colaboração de todos os *stakeholders*.

#### 8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta da EFP

Em todas as fases do ciclo de qualidade, ou seja, no planeamento, na implementação, na avaliação e na revisão, serão utilizados os seguintes meios de comunicação e publicação:

- Página eletrónica do Agrupamento;
- Afixação em local próprio na Escola;
- Rede interna do Agrupamento;
- Participação em eventos locais e regionais;
- Organização de *focus group* com *stakeholders* relevantes.

Alfena, 23 de março de 2020

A equipa EQAVET

---

(A Diretora, Felisbina Neves)



V. ANEXO 1 - Plano de Melhorias

VI. ANEXO 2 - Relatório Focus Group